

Turismo Cultural, Memória Social e Direitos Culturais: a região serrana capixaba redescoberta

Turismo Cultural, Memoria Social y Derechos Culturales: la región montañosa “capixabas”¹ redescubierta

Cultural tourism, Social Memory and Cultural Rights: the mountain region “capixaba”² rediscovery

Marcos Teixeira de Souza³

Palavras chave:

Turismo

Memória Social

Cidades capixabas

Festas

Resumo:

Potencialmente relevante para o desenvolvimento de uma nação, o Turismo salienta o aspecto cultural e social em uma região. Neste contexto, é importante valorizar as festas capixabas como uma expressão e um direito cultural.

Resumen:

Potencialmente relevante para el desarrollo de una nación, el turismo destaca el aspecto cultural y social de una región. En este contexto, es importante valorar fiestas “capixabas” como una expresión y un derecho cultural.

Palabras clave:

Turismo
Memoria Social
Ciudades “capixabas”
Fiestas

Keywords:

Tourism
Social Memory
“Capixabas” cities
Festivities

Abstract:

Potentially relevant to the development of a nation, the Tourism reinforces the cultural and social aspect at one region. In this context, it is important to improve “capixaba” festivity like one expression and one cultural right.

Turismo Cultural, Memória Social e Direitos Culturais: a região serrana capixaba redescoberta

Introdução

Partindo da delimitação da concepção de *Turismo* dada pela Organização Mundial de Turismo, a saber, *compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.* (OMT, 2001, p. 38), pode-se alocar e estudar o turismo não só sob o prisma de uma atividade de impacto na economia, mas também na sociedade, ou, em outras palavras, como uma atividade humana que merece ser vista pelas lentes da Sociologia.

Se comparadas às pesquisas sobre cultura, memória social e identidade, o interesse da Sociologia pelo turismo ainda é recente e tal particularidade se deve a vários fatores, entre estes, os mais visíveis: primeiramente, a Sociologia, seja a feita no Brasil ou fora dele, debruçou mais sua atenção para o funcionamento das sociedades, o trabalho, a religião, as desigualdades entre classes, entre outras temáticas, o que, de certa forma, puseram em segundo plano o lazer ou o turismo como uma questão relevante para esta área do conhecimento.

Dentro desta perspectiva, é útil lembrar que as sociedades industriais sobre as quais os primeiros sociólogos refletiram eram geralmente sociedades que orbitavam em torno do Trabalho, como reprodutor de desigualdades sociais ou diferenciador entre os atores sociais. No contexto europeu principalmente, mas também no norte e sul-americano, as sociedades mo-

dernas estavam voltadas para a fábrica, tendo esta atuado como um regente nas relações sociais.

Ao longo do século XX, o lazer entraria só mais tarde como um contraponto ao trabalho, em grande parte em decorrência das conquistas dos trabalhadores quanto às férias, repouso semanal, a redução da jornada semanal, entre outros benefícios, que estimulariam o crescimento de viagens e passeios. Em segundo lugar, aos estudos e pesquisas sobre o turismo, que, no âmbito acadêmico, datam apenas algumas décadas, o que reforça a tese que o turismo no Brasil ainda é uma área ressentida de mais atenção.

A formação educacional em nível superior em turismo, em nosso país, começou no início da década de 1970, motivada pelas múltiplas possibilidades do setor turístico para o desenvolvimento socioeconômico nacional e pela expansão do ensino superior privado no Brasil. A Faculdade de Turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi-Morumbi), de São Paulo, foi pioneira nessa área, criando o curso em 1971. (HALLAL, 2010, p. 02)

Se o Turismo como estudo universitário é recente, é compreensível pensar que o mesmo, numa concepção sociológica, também seja relativamente novo. No caso da Sociologia, o nascedouro deste interesse provavelmente se encontra nos estudos acadêmicos referentes à Sociologia do Lazer, tendo o nome do francês Joffre Dumazedier (1915 – 2002) como um pioneiro nos estudos empíricos do Lazer, com as obras *Sociologia Empírica do Lazer e Lazer e Cultura Popular*.

Ainda que não seja um objeto de estudo em destaque da Sociologia, o turismo e o lazer tendem, em face do cres-

cente volume do setor de turismo, a ser um tema passível de mais atenção pelos cientistas sociais, que poderão encontrar no bojo dos avanços dos estudos e conceitos gerados pelos acadêmicos do turismo um material relevante para também a Sociologia refletir, com seus pressupostos, esta atividade humana.

O presente artigo visa discutir sucintamente a relevância do turismo cultural na região serrana capixaba como um elemento relevante para o exercício dos direitos culturais, tendo como pano de fundo a festa como propiciadora do resgate da identidade local e da memória social.

O Turismo Cultural: a memória social como um artefato e atrativo turístico

Neste panorama, o turismo cultural se apresenta como uma seara de potencial interesse sociológico. Uma vez que a motivação do turista se dirige para conhecer a história ou a cultura de um lugar então desconhecido para ela, na qualidade de turista, a sociologia pode pensar como uma cidade ou região, por exemplo, constrói-se como cenário turístico, o que traz não só novos contextos econômicos, mas também sociais e culturais. Envolve assim engendrar um determinado lugar como um lócus de cultura ou história. Ou tirar do anonimato ou do esquecimento um lugar para fazê-lo viável do ponto de vista do turismo.

O Turismo Cultural se insere neste contexto como uma possibilidade para muitos municípios brasileiros, em especial aqueles que conservam em seus limites geográficos um acervo e patrimônio material e/ou imaterial, que colaboram para visualizar o Brasil colonial, como é o caso, por exemplo, de Ouro Preto, Tiradentes, Petrópolis, entre outras cidades.

Na obra *Cultura e Turismo: discussões contemporâneas* (2007), de Margarita Barretto, o Turismo ganha uma conotação de relevância social e cultural que se constrói como realidade por meio de ações articuladas de diversas instâncias, governamentais ou não, as quais tendem transformar um lugar em espaço turístico.

Ainda para Barretto, *o Turismo inclui, de um lado, o planejamento e, do outro, a comercialização. Estes, em determinado momento, passam a interagir, mas devem ser separados do ponto de vista conceitual.* (BARRETTO, 2007, p. 12).

O Turismo Cultural envolve memória social. Logo, é de supor que a Memória Social de um determinado grupo social exerce uma função social para que o turismo, na esfera local, desenvolva-se. Assim, a recuperação de informações, dados históricos, bem como a identificação de patrimônios (material e imaterial) constitui parte primária em um planejamento eficiente no que se refere ao setor turístico numa cidade que se lança para o turismo cultural.

Cada cidade ou região abarca uma série de costumes, tradições, que se sedimentam no grupo e fazem dele um diverso em contraposição a um outro. E esta diversidade, uma vez vista ou transformada em atrativo – e atrativo cultural e turístico – move a sociedade local para a conservação de seu patrimônio material e imaterial como um capital cultural importante.

O lugar ocupado por um grupo não é como um quadro-negro no qual se escrevem e depois se apagam números e figuras. Como a imagem do quadro-negro poderia recordar o que nele traçamos, se o quadro-negro é indiferente aos números e

se podemos reproduzir num mesmo quadro as figuras que bem entendemos? Não. Mas o local recebeu a marca do grupo, e vice-versa. Todas as ações do grupo podem ser traduzidas em termos espaciais, o lugar por ele ocupado é apenas a reunião de todos os termos. (HALBWACHS, 2006, p. 159)

Ao reconhecer a relevância de sua cultura (ou de suas culturas) como potencial turístico, o grupo social tende a mapear seus lugares-chaves, ou, nas palavras de Pierre Nora (1984), os lugares de memória, que são lugares simbólicos ou concretos nos quais as culturas locais se expressam. A identificação e a posterior catalogação destes salientam uma determinada cidade ou região como um diferencial perante outras cidades. Obviamente nem todos os lugares de memória de uma cidade poderão ensejar em um atrativo turístico, no entanto, contribuem para que a memória social seja exposta, principalmente para as gerações mais novas, futuras guardiãs da memória local.

No tocante ao levantamento da memória social da imigração como um aspecto histórico e relevante para a formação identitária local, a projeção de algumas cidades da região serrana capixaba no estado se deu por diversos caminhos: a implementação de museus e espaços de valorização da cultura imigrante; o resgate dos valores culturais locais nas escolas da região; a criação de eventos e festas comemorativas, entre outras ações.

A realização de festas típicas ou culturais, rememorativas da imigração ou da cultura imigrante, evoca a memória social da imigração como um aspecto a ser dialogado na esfera cultural e social, trazendo para as discussões locais. Dentre as festas culturais na região serrana capixaba destacam-se:

A *Sommerfest*, em Domingos Martins: Com mais de trinta mil habitantes, o município de Domingos Martins se caracteriza por uma forte influência alemã, abrigo também descendentes de italianos e pomeranos, grupo étnico oriundo de uma província da antiga Prússia, chamada Pomerânia. Desde 1987, data da criação do evento, a *Sommerfest* celebra anualmente, geralmente no fim de janeiro ou início de fevereiro, a cultura alemã, por meio de músicas, grupos de danças, bandas típicas, gastronomia, fortalecendo os laços identitários com a imigração alemã no estado capixaba.

A *Festa Pomerana*, em Santa Maria de Jetibá: considerado o município mais pomerano do Brasil, o município de Santa Maria de Jetibá tem procurado resgatar e disseminar as tradições da cultura pomerana, valendo-se de ações políticas para a promoção do município, onde vivem mais de trinta e quatro mil habitantes, de acordo com os dados do Censo IBGE 2010, sendo a ampla maioria de descendentes de pomeranos. Neste contexto, as festas culturais se afirmam como um veículo estratégico para que a cultura pomerana ganhe relevo dentro e fora do município.

Outrora no esquecimento, os atores sociais e políticos de Santa Maria de Jetibá viram na cultura pomerana uma forma de singularizar o município, que passou a captar mais divisas para si, mais renda para os munícipes e atenção de turistas de outras localidades. Em Santa Maria de Jetibá, há diversas festas típicas durante o ano. A *Festa Pomerana*, geralmente realizada no mês de Maio, a *Festa do Colono*, em Julho, e a *Festa da Diversidade Cultural*, em Outubro ocupam destaque, tidas como as mais famosas e aguardadas.

A *Festa da Polenta*, em Venda Nova do Imigrante: tendo a Polenta como

mote para sua maior festa, o município de Venda Nova do Imigrante, com pouco mais de vinte mil habitantes, segundo o Censo 2010 do IBGE, resgata a cultura italiana oriunda da expressiva imigração italiana na região serrana capixaba. Realizada em Outubro, segundo Caliman (2012), *a Festa da Polenta é considerada a maior festa da cultura italiana no Estado do Espírito Santo*.

A *Festa do Imigrante Italiano*, em Santa Teresa: cultivando a cultura italiana assim como Venda Nova do Imigrante, a cidade de Santa Teresa, cuja população residente é de mais de vinte mil habitantes. A ênfase da festa, criada no começo dos anos 90, está na comemoração ao sorteio de lotes para as primeiras famílias vindas da Itália, no ano de 1875. Outro evento que o município realiza é a Festa do Vinho e da Uva de Santa Teresa, que evidencia a cultura da uva na localidade, bem como salienta o trabalho imigrante na formação econômica do município.

O Turismo cultural: a oportunidade do silêncio rompido

Intencionalmente ou não, a região serrana capixaba foi a *Canaã* de milhares de imigrantes europeus, em geral, camponeses, que se viram em meio a crises econômicas, ocasionadas por guerras e revoluções, e encontraram no Brasil o anseio por dias melhores. A propaganda promovida pelo governo imperial na Europa estimulou levas de italianos, alemães, pomeranos, entre outros grupos étnicos, a vir para as terras brasileiras, em áreas despovoadas ou timidamente povoadas.

No século XIX, principalmente a partir da segunda metade, o Sul do Brasil foi a região do país que mais recebeu imigrantes, no entanto, o estado do Espírito

Santo também abrigou diversas famílias vindas da Europa. Estas acorreram forçosamente para o interior do estado, até então pouco explorado. Assim, entre 1840 a 1860, surgiram as colônias de Santa Isabel, rio Novo e Santa Leopoldina, situadas na região serrana capixaba. Estas colônias, além de outras, bem como novos vilarejos, atraíram muitos imigrantes, que passaram a cultivar produtos agrícolas diversos, em um primeiro momento para subsistência; e posteriormente para a comercialização.

Estas colônias atravessaram momentos de prosperidade e dificuldades econômicas, e, sobretudo, a ausência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico da região. Tal fato se explica com razoabilidade a posição da região serrana diante do estado capixaba e do Brasil. No cenário administrativo-político nacional, o Espírito Santo foi e é uma das unidades federativas da nação à qual a atenção governamental pouco se devotou. E no estado capixaba, sua região serrana foi historicamente pouco lembrada também por seus governantes.

Quando lembrada, e isto se deu principalmente na Era Vargas, no período entre guerras e em alguns casos, depois da segunda guerra mundial, as comunidades de imigrantes, sobretudo, as alemãs e pomeranas, eram constantemente perseguidas pelo governo brasileiro por falarem o Alemão e o Pomerano.

O fato de viverem em comunidade, distantes, em lugares isolados na serra capixaba, como meio de se refugiar do então Estado brasileiro que os amedrontava, colaborou, por exemplo, para que a Língua Pomerana fosse preservada até hoje, sendo inclusive o principal reduto de falantes deste idioma no mundo, além de outras manifestações culturais e identitárias.

Por se situar em uma região consideravelmente inóspita, de difícil acesso, além da construção de algumas rodovias estaduais, o asfaltamento da rodovia BR-262, na década de 60 pavimentou o caminho para que algumas cidades da região serrana capixaba sejam mais acessadas e conhecidas, abrindo conseqüentemente o caminho para que o turismo na região se torne uma possibilidade mais viável, do ponto de vista logístico, ainda que determinadas cidades da região serrana capixaba ainda padeçam de alguns problemas de acesso, dadas as condições estruturais de algumas rotas.

A dificuldade de acesso à região serrana capixaba, que, desde a chegada e o estabelecimento dos imigrantes europeus, criando ou favorecendo o isolamento destas colônias e comunidades, se, num primeiro olhar, pode ser visto como décadas e décadas perdidas para o turismo local, pode ser visto, após um olhar mais atento, como um mecanismo preservador das culturas imigrantes nas localidades da região serrana capixaba, bem como o estopim doravante para que a atividade turística se sirva deste contexto para justamente engendrar e potencializar o turismo na região.

Embora tímido, seria nascente e crescente nas últimas duas décadas do século XX, um movimento empresarial e político, suscitado pelos atores sociais desta região, para que tais municípios se promovam no tocante ao turismo cultural, recuperando os aspectos singulares das culturas imigrantes presentes na região.

Estes movimentos empresariais e políticos não estiveram divorciados também dos próprios descendentes de imigrantes, que vêm paulatinamente lutando para o reconhecimento de seus valores culturais frente à hegemonia da cultura brasileira. Dos anos 80 e 90, até hoje, a mobilização consciente, por meio

de associações, de encontros, etc. na busca do resgate e da preservação da imigração europeia no solo capixaba, criou uma atmosfera propícia a fim de que as culturas oriundas da imigração se firmem como uma marca identitária da região serrana capixaba.

Neste aspecto cabe citar que o silêncio praticamente imposto a estes foi rompido por estes próprios atores sociais outrora alijados de se expressar e se posicionar como grupos sociais formadores do desenvolvimento capixaba. Ao romper o silêncio e levar suas manifestações culturais para as praças, para as festas públicas, para outros espaços de visibilidade, estes descendentes de imigrantes fomentam a atividade turística, ainda que esta não seja a razão primordial. Assim, retomando Pollak (1989), *o longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais* (POLLAK, 1989, p. 05).

As diversas festas culturais, além do potencial turístico compreendido nelas, reforçam as múltiplas contribuições de imigrantes no solo capixaba. Desta forma, o silêncio rompido por anos destas comunidades oriundas da imigração no estado mostra como a memória social se encontra penetrada em um grupo social, ainda que esta tenha ficado silente por décadas e mais décadas. O turismo cultural, rompido o silêncio destas comunidades de descendência italiana, alemã ou pomerana, entre outras, aproxima-se do turismo cultural como uma via oportuna onde se possa caminhar para exibir para outros indivíduos a luta do imigrante no solo capixaba.

Neste ponto, o turismo cultural na região serrana capixaba vai ao encontro da premissa de se ver o turismo Declaração Universal dos Direitos sobre a Diversidade Cultural (2002), da Unesco:

Artigo 4 – Os direitos humanos, garantias da diversidade cultural
A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance. (UNESCO, 2002)

A festa de uma cidade, às vezes, é uma das principais ou única projeção desta no cenário estadual ou nacional, e, por esta razão, muitas vezes mobiliza todo o município (moradores, comerciantes, políticos, escolas, igrejas, etc) para a promoção e a realização da mesma. Quando se olha o Calendário Oficial de Eventos do Espírito Santo, percebe-se que as festas de cunho étnico-cultural ligadas à imigração permeiam parcela razoável dos eventos dos municípios capixabas, permitindo que façamos algumas observações sobre tal fato, que, aliás, não é exclusividade do Espírito Santo, mas que, por outro lado, explicita uma sociedade que tenha na imigração não só um fato histórico, mas também uma memória social em contato com a população local, que data um momento - a festa - como um lócus de lembrança de um passado, que se concatena com o presente e o futuro desta população local, que reúne descendentes e não descendentes de imigrantes europeus.

Neste contexto, muitas destas festas realizadas se assumem, entre outras possibilidades, não só como uma oportunidade de lazer para os moradores, atraindo tanto a estes quanto aos das cidades circunvizinhas, mas sobretudo como o exercício de direitos culturais a serem manifestos plenamente na região.

Bibliografia

BARRETTO, Margarita. *Cultura e Turismo: discussões contemporâneas*. Campinas: Papirus, 2007.

CALIMAN, Nara Falqueto. Tradição e Modernidade: a Organização da Festa da Polenta em Venda Nova do Imigrante. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*. UFBA, 2012.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HALLAL, Dalila Rosa et al. O contexto de criação dos cursos de bacharelado em Turismo no Brasil. *Anais do X Colóquio Internacional de Gestión Universitaria e América del Sur*. Mar del Plata, 2010.

OMT - Organização Mundial de Turismo. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento e Silêncio. *Revista Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, 1989.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1984.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>> Acesso em: 14 outubro de 2014.

1 En Brasil llamamos de “capixaba” a todo lo que nasce en la ciudad de Vitória, ubicada en la región Sudeste de Brasil.

2 In Brazil we call “capixaba” to everyone who is born in the city of Vitoria, located in the southeast of Brazil.

3 Contato: prof1marcos@hotmail.com